

Centro dos Excursionistas Itatins revela Belezas naturais do Litoral Sul de São Paulo

Dentre as muitas belezas naturais deste país que passam quase que ignoradas pela absoluta maioria do povo, estão os recantos maravilhosos do litoral sul do Estado de São Paulo. A região de Iguape, por exemplo! A Caverna do Diabo, o Gigante do Monjolinho. Tudo isso representa um pedaço deste Brasil mal explorado e pouco conhecido. Mas nem tudo está perdido quando existem alguns entusiastas das riquezas naturais do país, que resolvem, em um determinado dia, fundar uma sociedade como o Centro dos Excursionistas Itatins. Tem-se a certeza, a partir de então, de que essas riquezas serão levadas ao conhecimento da maior parte possível de brasileiros, e de que serão abertas, num gesto pioneiro, as portas dessas belezas à indústria do turismo. Indústria esta, por sinal, cuja matéria prima é a beleza.

O QUE É "CENTRO"
O que é o Centro dos Excursionistas Itatins? Responde o capitão Rodolpho Pettená, oficial do 1.º BCCL desta cidade, e que é um daqueles idealistas que resolveram se reunir em torno de seu sonho e fundar a entidade:
"O Centro dos Excursionistas Itatins é uma sociedade que congrega os aficionados desse verdadeiro esporte que é o excursionismo. Todos os que excursionam com esse clube tornam-se, automaticamente, associados. É um meio fácil de serem organizadas excursões mais proveitosas e menos dispendiosas, a locais até hoje quase inexplorados e de escasso ou inexistente movimento turístico. O Centro funciona como se fosse um descobridor de riquezas turísticas, principalmente no litoral sul paulista. Tais riquezas, quase desconhecidas, serão posteriormente encampadas pela indústria turística do Brasil."

CAVERNA DO DIABO
Em seguida, a palestra deriva para os aspectos que mais chamam a atenção do capitão Rodolpho Pettená — a descrição das belezas naturais: "A Caverna do Diabo já há muito tempo foi explorada pelo alemão Ricardo Krone, que veio de sua terra natal para o Brasil em 1879. Em 1882, Krone passou a residir em Iguape. Nessa época, Iguape era uma das maiores cidades do Estado, muito conhecida pela cultura do arroz — o famoso "arroz de Iguape". Ela era como que a capital do litoral. Ligava com o interior por meio de navios de roda, que penetravam até a cidade de Miracatu, antiga "Prainha". Subindo pela Ribeira de Iguape, Ricardo Krone atingiu a antiga "Xiririca", hoje Eldorado, onde foi encontrar e estudar as 41 maravilhosas cavernas que mereceram de sua parte apaixonadas pesquisas. Tais cavernas eram percorridas pelos afluentes que desciam da Serra do Mar, no curso médio da Ribeira do Iguape. Belíssimas formações calcíticas, essas cavernas tiveram por muito tempo desconhecidas suas origens: primeiro, pela dificuldade de acesso que apresentavam; segundo, pelo fato de muitos afluentes terem seu curso subterrâneo. São estes os Rios dos Pilões, Iporanga, Bethary e Palmital, que distam de Iguape, serra acima, cerca de 130 quilômetros. Entre o Rio Palmital e o Rio dos Pilões existem grandes formações de cordilheiras, que foram estudadas pelo cientista alemão. Ricardo Krone estudou os afloramentos de rochas micro cristalinas nessas cordilheiras, determinando-lhes o peso específico (2,8), a dureza (entre 3 e 4) e a estratificação (no sentido Leste-Oeste e com uma queda de 45 a 85 graus para o norte)".

MANUSCRITOS DE RICARDO KRONE
A essa altura da palestra, o capitão Rodolpho Pettená passa às mãos da reportagem os manuscritos que Ricardo Krone deixou, e que estavam em poder de sua filha, da Anita Krone. São verdadeiras preciosidades, de alto valor científico e histórico. Científico,

porque possui informações e dados precisos. E histórico por se tratar, possivelmente, da primeira pesquisa em profundidade dessa parte do litoral sul de São Paulo. Eis uma de suas narrações sobre as cavernas de Iguape: "O sub-solo deste cal, que por causa de diminutas partículas de carvão e pirito, com ele intimamente misturadas, mostra uma cor cinza-azulada até preta, parece ser o grez, que encontramos no trecho correspondente do leito da Ribeira e que mostra a mesma estratificação. A cobertura desta camada de cal não pude observar em parte alguma, por causa de extensas matas em toda a região. Algumas rochas descalvadas mostram a cal até o tópo do morro, tendo já sido desnudadas de alguma formação mais moderna pela influência das águas. É de supor que a cobertura terá sido a mesma pedra de areia, que forma o planalto das confluências originais da Ribeira no Estado do Paraná, e na qual se acham petrefatas que provêm ser de formação denoviana; resultando daí ser a cal do período siuriano. Nestas rochas calcá-

reas acham-se espalhadas vieiras de quartzito de diversas grossuras, que às vezes incluem galeno e perita de ferro e cobre em quantidade, sempre são auríferas e só por falta de meios de transportes ainda não se aproveita essas riquezas naturais".
GIGANTE DE MONJOLINHO
Mais adiante o cientista alemão descreve o Gigante do Monjolinho, com riqueza de dados e precisão de informações: "Com custo voltei à plataforma, da qual sem maior dificuldade se sobe na embocadura do antigo confluente referido, e, seguindo por um tortuoso conduto, chega-se em uma pequena sala, ricamente ornada de todas qualidades de artefatos calcíticos. A diversidade das formas é tal que a cada instante se crê de ver imitações de objetos usados na nossa vida terrestre: colunas, altares, nichos com presépios, consoles, flores, pássaros, animais, instrumentos de música, velas, etc., etc. No meio da sala, porém, há o ornamento mais precioso de toda a Caverna do Monjolinho: é um estalactito isolado, que, vindo do

alto da abóboda, se uniu com seu estalagmito correspondente, sem ter mais aderências. Rodeados de outras formações formosas, igual colinas majestosas de neve, supera todos, parecendo ser revestido de uma camada brilhante de cristais deslumbrantes de alvura e na ocasião de iluminação fortíssima para uma reprodução fotográfica, a sala, com este "gigante de Monjolinho", nos parecia superior ao erário das narrações de Mil e Uma Noites. Medindo, achamos o pé da coluna com 3,5 metros de circunferência..."
IDADE DO GIGANTE
Dizendo que se baseia em experiências e medições já efetuadas em outros locais por cientistas de renome, como Dawkins, Krauss, Kriz e Martel Krone conclui: "ousadamente podemos afirmar que a idade do nosso Gigante não será inferior a 25 mil anos". Quanto ao seu peso, calcula em 54 mil quilos, considerando o peso específico do calcito igual a 2,277.

FOSSEIS
Krone descreve ainda a descoberta de diversos fósseis nessas cavernas de Iporanga: "Cinquenta metros distante da entrada da caverna, e ainda na primeira sala, acha-se uma cova rodeada por três lados de paredes empinadas; acessível pelo lado oposto à entrada da caverna, porém desce-se facilmente sobre 15 metros de escada em forte declive... Acharnos no fundo de uma câmara de 4 por 8 metros e no solo um montão de estalactites quebradas...". No mesmo local, descobriu ele restos de um fóssil animal, sobre o qual assim se expressou: "Julgo serem restos de uma Megatheriida igual à achada pelo Dr. Lund nas cavernas do Vale do Rio das Velhas, de nome Nothotherium Coelodon, Lund".
O BAGRE CEGO
Uma das mais notáveis descobertas de Ricardo Krone foi sem dúvida, a do Bagre Cego, encontrado na Caverna "Arialdro Pedrosa" n.º 2. Em um de seus manuscritos, Krone demonstra como se deu a transformação desse peixe que, em virtude da absoluta escuridão da caverna, atrofiou seu poder visual e aperfeiçoou o olfato, através do qual pode movimentar-se, com grande rapidez, e perfeitamente orientado, pelo interior das águas subterrâneas. Mas este é um assunto apaixonante, como bem friza o capitão Pettená, e por isso mesmo merece uma reportagem especial.



Foto de Ricardo Krone, o cientista alemão que viveu em Iguape e pesquisou as cavernas e grutas da região. A foto pertence à filha do cientista, da Anita Krone, e encontra-se em poder do capitão Rodolpho Pettená.

Os manuscritos deixados pelo cientista alemão Ricardo Krone, que chegou ao Brasil em 1879, constituem hoje uma preciosidade de valor histórico e científico. O fac-símile acima estampado é tirado de uma página de seu trabalho "As maravilhas subterrâneas das cavernas e grutas do vale do Rio Ribeira de Iguape".

Pouca claridade penetra no interior da caverna, que mal abrange o seu primeiro alargamento. Na logeada onde o ribeirão todo o solo do conduto e tectos de marchas dentro d'agua. Depois segue o ribeirão o seu curso subterrâneo para a esquerda, enquanto nos procuramos por todos os meios possíveis, vencer uma ladeira bastante íngreme e escorregadia. Ali o cabo de linho nos presta solitário serviço e 3 vezes em seguida amarramos de novo o cabo de 20m para finalmente, vencida esta perigosa subida, dar entrada em um vasto alargamento.

Atingida a Baía de Paranaguá, segue-se por estrada de ferro até Curitiba. Nessa região os excursionistas conhecerão Vila Velha, Aguas de Ouro Fino, etc. No dia 11 os excursionistas retornam em direção a Eldorado, onde, em um almoço, encontrarão os componentes da outra excursão, que,



O capitão Rodolpho Pettená, em palestra com a reportagem do Diário do Povo, expressa-se com entusiasmo sobre as belezas naturais do litoral sul de São Paulo.

entrementes, terá saído de Campinas. Unidas as duas excursões, haverá a visita às cavernas, que serão iluminadas pelos holofotes do Corpo de Bombeiros de Santos. No dia 13 será feita uma visita à cidade de Registro, onde os excursionistas terão oportunidade de conhecer as grandes indústrias de chá, como o "Ribeira" e o "Tender Leaf". O retorno dar-se-á no dia 14".

INSCRIÇÕES
Finalizando sua palestra com o DP, o capitão Pettená disse que as inscrições, tanto para associados do Centro dos Excursionistas como para demais interessados, poderão ser feitas à av. Francisco Glicério, 865, até o dia 31. Informações pelos fones 9-5400 e 9-7550.
O capitão Rodolpho Pettená prestará maiores esclarecimentos na palestra que pronunciará, no próximo dia 27, no Centro de Ciências, Letras e Artes, aos associados do Circulo Militar de Campinas e pessoas interessadas. No dia 29, falará aos engenheiros da Fábrica Krupp.

Um homem bem informado vale por dez
Leia o Diário do Povo